

BENEFÍCIOS E DIFICULDADES DA ERA DIGITAL: UMA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE DE FORTALEZA/CE

BENEFITS AND DIFFICULTIES OF THE DIGITAL AGE: A PERCEPTION OF ACCOUNTING PROFESSIONALS IN FORTALEZA / CE

Antonio Rodrigues Albuquerque Filho^{*}
Fábio Roberto de Sá Borges^{**}
Muniz Ferreira da Silva^{***}
Danielly Lima Araújo^{****}

RESUMO

O estudo teve como objetivo geral identificar os benefícios e dificuldades da era digital na percepção dos profissionais de contabilidade de Fortaleza/CE. Para tal, aplicou-se uma pesquisa quantitativa que utilizou-se de dados coletados por meio de um levantamento aplicado a 124 profissionais de contabilidade. Dessa forma, na análise dos dados aplicou-se estatísticas descritivas, análise fatorial exploratória (AFE) e teste de média de Kruskal-Wallis. Os resultados sinalizaram que, dentre os benefícios proporcionados pela digitalização da área contábil, o mais destacado pelos profissionais foi a promoção de maior consistência e confiabilidade na emissão de escrituração, ao passo que a dificuldades mais apontada foi a falta de dados ou dados incompletos. Assim, destaca-se que, à medida que os profissionais de contabilidade reconhecem os avanços trazidos pela digitalização, ainda há muito o que avançar em termos de simplificação e aperfeiçoamento dos sistemas, rotinas, inclusive na sua própria capacidade técnica.

Palavras-chave: benefícios e dificuldades; profissionais de contabilidade; era-digital.

ABSTRACT

The general objective of the study was to identify the benefits and difficulties of the digital age in the perception of accounting professionals in Fortaleza / CE. To this end, a quantitative survey was applied that used data collected through a survey applied to 124 accounting professionals. Thus, in the data analysis, descriptive statistics, exploratory factor analysis (EFA) and Kruskal-Wallis mean test were applied. The results signaled that, among the benefits provided by the digitalization of the accounting area, the most highlighted by the professionals was the promotion of greater consistency and reliability in the issuance of bookkeeping, while the most pointed difficulties were the lack of data or incomplete data. Thus, it stands out that, as accounting professionals recognize the advances brought by digitalization, there is still much to be done in terms of simplifying and improving systems, routines, including their own technical capacity.

Keywords: benefits and difficulty; accounting professionals; digital age.

Data de submissão: 21 de janeiro de 2022.

^{*} **Titulação:** Doutorando em Administração e Controladoria pela FIC - UFC. **Instituição/Afiliação:** Centro Universitário Estácio do Ceará, FIC, Brasil **E-mail:** antoniofilhoufc@hotmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-2108-3979>

^{**} **Titulação:** Graduado em Ciências Contábeis pela FIC. **Instituição/Afiliação:** Centro Universitário Estácio do Ceará, FIC, Brasil **E-mail:** fabioborgesfb1982@gmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-8567-6602>

^{***} **Titulação:** Graduado em Ciências Contábeis pela FIC. **Instituição/Afiliação:** Centro Universitário Estácio do Ceará, FIC, Brasil **E-mail:** muniz.fsilva@gmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-1092-4114>

^{****} **Titulação:** Graduada em Ciências Contábeis pela FIC. **Instituição/Afiliação:** Centro Universitário Estácio do Ceará, FIC, Brasil **E-mail:** danylima85@gmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-4324-2280>

Data de aprovação: 28 de março de 2022.

Disponibilidade:  10.5965/2316419011202022030 

1 INTRODUÇÃO

Em um ambiente empresarial altamente competitivo é crucial o uso da tecnologia em todos os segmentos da sociedade, inclusive no âmbito contábil. Para o profissional de contabilidade a era digital o ajuda de forma segura e eficiente na realização dos seus serviços, gerando assim informações confiáveis. Hoje, não é possível imaginar um profissional de contabilidade sem os recursos digitais disponíveis (Primak, 2009; Aparecido, 2020).

A era digital proporcionou uma grande revolução no exercício de atividades dos profissionais contábeis, trocando volumosos arquivos em acessos de forma rápida e direta, classificados em programas específicos no computador (Santos, 2015). A internet faz parte do cotidiano do profissional contábil, uma vez que ela está em constante evolução. Essa realidade impulsiona o contador a buscar qualificação na área de Tecnologia da Informação e criar, ao mesmo tempo, uma postura cuidadosa, vigilante e consciente de que sua carreira demanda capacitação continuada e aprimoramento tecnológico (Mahle & Santana, 2009; Albuquerque Filho & Lopes, 2021).

Todas as obrigações da contabilidade circulam em torno dos softwares. Neste sentido a Tecnologia de Informações é parte imprescindível e indistinguível do trabalho contábil. Segundo Ribeiro, (2009, p. 158), “os softwares fornecem informações em forma de relatórios, demonstrações e notas explicativas, as quais podem vir acompanhadas de gráficos, mapas, quadros ou outros documentos”, o que simplifica o entendimento dos diversos usuários. Por meio desses aplicativos as informações são vistas simultaneamente e de forma rápida, descomplicando assim o trabalho do profissional.

Assim, a contabilidade procura acompanhar as mudanças tecnológicas por intermédio da reorganização dos processos e métodos contábeis que afetam de modo direto a forma como trabalhos são realizados e como as informações chegam ao cliente. Temos, como exemplo, a utilização da internet na realização dos serviços contábeis. Conforme Wernke e Bornia (2001), entre as diversas alternativas de uso da internet pelos contadores, o emprego das redes para downloads se evidenciam. Com o uso da internet, as declarações de Imposto de Renda são transmitidas à Receita Federal do Brasil, dados e levantamentos são baixados de sites de órgãos públicos e de outros órgãos filiados, inclusive a normatização da profissão contábil, dentre outras alternativas. Os autores acrescentam que a internet proporciona o contato do profissional contábil, possibilitando ao prestador orientar aos seus clientes sobre qual a melhor opção a seguir onde ele estiver.

Dessa maneira, nota-se que a modernização do profissional contábil está diretamente ligada a era digital. Os softwares impactam na apresentação das demonstrações e organização das obrigações acessórias para os contribuintes de uma maneira mais precisa e transparente, mostrando o aprimoramento dos processos de controle, e com isso tornando as informações acessíveis, através do cruzamento de dados e da auditoria eletrônica. (Oliveira, Feltrin & Benedeti, 2018; Astuti & Augustuti, 2022).

De acordo com o exposto, busca-se neste estudo responder a seguinte pergunta: Quais os benefícios e dificuldades da era digital na percepção dos profissionais de contabilidade de Fortaleza/CE? Nessa perspectiva, portanto, o objetivo desse trabalho é identificar os benefícios e dificuldades da era digital na percepção dos profissionais de contabilidade de Fortaleza/CE. Adicionalmente, buscou verificar se existe diferenças significantes dos benefícios e dificuldades formados pela escala com base no seu tempo de trabalho no mercado.

Este estudo se justifica pela relevância da contabilidade digital que faz os processos serem mais ágeis e eficazes em um escritório de contabilidade. Devido à utilização das tecnologias digitais na contabilidade, a necessidade por qualificação para melhor uso dessas tecnologias vem se expandindo entre mercado e profissionais contábeis (Pan, & Seow, 2016). Desta forma, Guthrie e Parker (2016) destacam que dar importância a esse contexto contábil que surge, é fundamental devido às mudanças nos negócios contábeis com a chegada das novas tecnologias e novidades digitais que aparecem no mercado (Sarigul & Oralhan, 2022).

Essas observações permitem trazer para o domínio da área contábil, mas também para os administradores a real situação desse cenário contábil, uma vez que delineiam noções de gestão e de renovação de negócios que servem de modelo para o mercado contábil atual (Schiavi et. al, 2020). Assim, este estudo tem sua importância, pois buscará evidenciar o conhecimento intelectual dos profissionais de contabilidade através da identificação dos benefícios e dificuldades que são identificados com essa modernização contábil (Andrade & Mehlecke, 2020).

Nesse ponto de vista, o entendimento das alterações no mercado contábil e suas interferências sobre os negócios é essencial para a conservação das empresas operantes nessa área (Frey & Osborne, 2017). Tal realidade exige que os negócios contábeis tomem um posicionamento não só relacionado à chegada das novas tecnologias, mas também no que diz respeito às transformações nos serviços e produtos oferecidos e aos dados e métodos de negócios (Bygren, 2016).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção traz os posicionamentos teóricos, que servirão de base para o desenvolvimento da linha de raciocínio da pesquisa. Inicialmente, apresentam-se ponderações, sobre a evolução da contabilidade até os dias atuais. Na sequência, trazem-se informações, sobre a contabilidade digital. Por último, evidenciam-se os benefícios e dificuldades da contabilidade digital.

2.1 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Foi nas primeiras civilizações que se iniciou a história da contabilidade, de uma maneira bem fundamental e está relacionada às primeiras demonstrações do homem de identificar suas riquezas, que passavam a compreender a herança deixada de pai para filho, denominando assim o patrimônio, termo que se configura como sendo um conjunto de bens, direitos e obrigações de uma empresa ou pessoa física. Dados históricos mostram que, as antigas civilizações já possuíam um esboço dos métodos contábeis (Santos, 2014).

Conforme Iudícibus e Marion (2007, p. 32), “a contabilidade existe desde os povos mais primitivos, em função da necessidade de controlar, medir e preservar o patrimônio familiar e, até mesmo, em função de trocar bens para maior satisfação das pessoas”. Nesta perspectiva, nota-se que a origem do surgimento dos registros contábeis está ligada diretamente a necessidade de administrar os bens, ou seja, mensura como, quando e onde os mesmos podem ser usados e se existe a necessidade de maior ou menor produtividade dentro de um determinado campo produtivo (Iudícibus, 2010).

Nesse contexto, a forma de mensurar individualmente o aumento ou diminuição da riqueza de cada pessoa ocorre indispensavelmente pela contabilidade, que oferece os princípios e os métodos adequados para medir a grandeza do patrimônio das pessoas físicas e jurídicas (Pereira et al., 2005). Dessa forma, com o passar do tempo, os registros, que anteriormente eram feitos em forma de desenhos, riscos, sinais e símbolos que expressavam significado de quantidade e qualidade, com a finalidade de mensurar o seu patrimônio, foi se modernizado (Iudícibus, 2010; Iudícibus et al., 2022).

De acordo com Santos (2014, p.22), na Idade Média, com início de algumas descobertas e evoluções, como por exemplo, a troca do pergaminho pelo papel, começava o desenvolvimento do controle do negócio. Evidencia-se também, o surgimento do método das partidas dobradas, criado por um Frei Franciscano (Irmão Luca Pacioli), método que foi de extrema importância para o avanço da contabilidade como ciência.

Em meados do século XV, a contabilidade passou a ter um avanço evidente, conhecido como fase pré-científica. Nessa etapa houve grande aumento do comércio e o aparecimento das primeiras organizações empresariais, exigindo a melhoria do sistema contábil. Foi a partir da publicação do primeiro livro impresso que teve início a contabilidade moderna, (Carvalho, 2018). Nesta época, os profissionais de contabilidade eram conhecidos como, guarda livros, e tinha responsabilidade de escriturar e garantir em boa ordem, os livros das empresas comerciais. O trabalho do profissional era principalmente mecanizado, o que requeria pouco aprofundamento e o mínimo de conhecimento científico (Oliveira, 2013).

No período da Revolução Industrial, devido aos volumosos processos produtivos, passou-se a exigir um maior controle das transações que proporcionaram componentes para transformar permanentemente a Ciência Contábil como Ciência de Controle do patrimônio, agregando definitivamente a definição da utilização da contabilidade de custo que, em seguida, ao final do século XIX e início do século XX, alterou para os princípios de contabilidade gerencial (Padovezze, 2004; Nossa, 2022).

Conforme Oliveira, (2003), a partir do surgimento das máquinas mecânicas, produzidas nos Estados Unidos (máquinas de datilografia e processadores automáticos, utilizadas para o preenchimento de fichas), a escrituração contábil, que era realizada manualmente, começou a diminuir devido aos problemas que os profissionais encontravam para registrar e, conseqüentemente, manterem-se informados, diante da expressiva quantidade de informações reconhecidamente indispensáveis. Essas máquinas, com o tempo, foram sendo substituídas por computadores e programas, considerando o menor custo desses novos equipamentos.

Assim, devido ao grande volume de informações que, sabidamente, eram de extrema importância para o perfeito andamento das atividades, tornou-se inviável que os profissionais continuassem a realizar os registros de forma manual, pois essa prática trazia grandes dificuldades à atualização dos registros. Contudo, a partir do surgimento de novas tecnologias, a contabilidade passou a ter, de forma natural, seus registros mais completos e com maior praticidade e agilidade nas informações (Nambisan, 2013).

Nesse contexto de mudanças, era previsível que as tecnologias digitais fossem inseridas em uma variedade de produtos e serviços, estando presentes nas relações sociais, pessoais e de trabalho dos indivíduos (Nambisan, 2013). A forma como toda essa modernização está sendo utilizada em uma gama ampla de diferentes produtos e serviços acabam afetando e promovendo transformações nos negócios, considerando seu importante emprego (Demirkan, Spohrer & Welser, 2016). Isso ocorre pelo fato de que a era tecnológica está cada vez mais presente e explorada nos negócios. E, nesse mercado, elas têm relevante papel como ferramenta propulsora da satisfação de metas e objetivos das organizações e, conseqüentemente, promotoras de profundas mudanças nos diversos setores da economia (Nulén & Holmstrom, 2015).

Conforme Carvalho, (2018), a era digital corresponde a um construto que compila definições constantemente usadas para denominar os progressos tecnológicos proveniente da Terceira Revolução Industrial e que espelham, na propagação de um ciberespaço, uma forma de comunicação instrumental pela informática, internet e utilização de *softwares*.

A partir disso, as empresas vêm enfrentando grandes desafios para estarem sempre caminhando em conjunto com a modernização e transição para a era digital, visto que estão buscando, diariamente, meios de investirem em atualizações e melhorias de seus sistemas. Por um lado, a transformação tecnológica tem como característica a criação de novos produtos e de novas formas

de apresentação de uma empresa aos seus clientes. Sabe-se, diante disso, que alguns processos são substituídos por conta da integração contábil e de seus registros com outros setores, trazendo novas estruturas, práticas, valores e crenças que podem ser ameaçadoras dentro de uma corporação, onde já existem determinadas regras dentro das organizações e dos setores de atuação (Hinnings, Gegenhuber & Greenwood, 2018).

Portanto, conforme Carvalho (2018), por meio dos vários avanços obtidos pela era digital é possível evidenciar o aumento no poder de guardar e relembrar as informações, dados e formas de informações; e a agregação mundial através do relacionamento de pessoas do mundo inteiro, dividindo informações, propagando informações, propagando impressões e disseminando formas de cultura e sabedoria.

2.2 CONTABILIDADE DIGITAL

A chegada da era digital é uma das inovações que aconteceu nas áreas de atuação profissional, inclusive na área contábil. E, seguramente, é o marco mais importante dos tempos atuais. Assim, como toda transformação, a mudança aconteceu gradualmente com a evolução de sistemas complexos e evoluídos que simultaneamente abriram janelas para modernização das atividades contábeis (Pasa, 2001; Andrade & Mehlecke, 2020)

O mundo digital está permanentemente em evolução e tem impactado empresas e profissões. A contabilidade digital é resultado dessa evolução tecnológica que celeremente vem crescendo e modernizando a forma convencional de executar os serviços de pessoas físicas e jurídicas nas diversas áreas de atividades (Hodge & Maines, 2004). Essa ferramenta representa um novo tempo para os serviços contábeis e chegou para substituir o modelo tradicional de fazer contabilidade. Utilizando a internet e softwares online, a contabilidade digital promove maior integração do profissional contábil com sua clientela e, bem como, seus fornecedores (Stainer, 1997; Albuquerque Filho & Lopes, 2021).

Nesse cenário de renovação, todos lucram. A atividade contábil se torna mais produtiva, célere e apresenta menor possibilidade de erros. Enquanto que as demais atividades manuais e, especificamente as com uso do papel, ficam consideravelmente reduzidas. Torna-se importante destacar que, nesse contexto, o profissional de contabilidade não está perdendo espaço no seu mercado de trabalho. Ao contrário, a profissão está ganhando expressão e se tornando promissora frente as atuais exigências e necessidades do mercado. Nessa perspectiva, o contador precisa ter consciência de que não pode negligenciar a educação continuada (Cavalcante & Schneiders, 2008). Deve manter-se focado na busca de conhecimento, acompanhando as transformações e inovações tecnológicas, de modo a estar sempre qualificado e competitivo para os desafios da profissão e não ficar atrás do comboio do desenvolvimento (Lizote & Mariot, 2012).

As mudanças advindas da contabilidade digital causaram grande repercussão no meio empresarial brasileiro e, evidentemente, entre os profissionais de contábeis. E, por ser ainda uma ferramenta nova, também são muitas as dúvidas e questionamentos a respeito do processo de transição. Aliado a isso, soma-se a necessidade de treinamento em tecnologia digital – fato relevante nesse processo. Entretanto, é perceptível aos olhos de todos, os ganhos obtidos com essa transformação. Basta ver que a implantação do Sistema Público de Escrituração – SPED tornou a contabilidade moderna, passando de um sistema informatizado no qual os arquivamentos são feitos em papel, para um sistema digital moderno e em nuvem, se assim preferir o usuário dos serviços (Ruschel & Utzig, 2011).

No SPED, destaca-se os seguintes benefícios da Escrituração Contábil Digital: A redução significativa do papel – paperless, que, conseqüentemente, contribui para a preservação do meio ambiente; redução do tempo despendido com execução dos registros; fortalecimento do controle;

segurança e qualidade das informações; diminuição da burocracia, entre outras vantagens (Geron et al., 2011; Aparecido, 2021).

Para os profissionais e empresas de contabilidade, os benefícios também são relevantes ao agregar tecnologia à profissão. Ela torna as tarefas mais eficientes e promove a valorização do profissional contábil, que passa a ser também um consultor para seu cliente. Dessa forma, o profissional de contabilidade deve estar atento às evoluções da área para não ficar desatualizado e perder sua capacidade de atuação. Neste cenário, o profissional contábil terá um papel fundamental na gestão de demandas do mercado, sendo impossível excluí-lo desse cenário de modernidade, tendo em conta que o objetivo da contabilidade digital é aproximar contadores e clientes, agregando valor ao serviço prestado (Cavalcante & Schneiders, 2008).

Portanto, com a tecnologia a sua disposição, o profissional não precisa utilizar antigos métodos para atrair clientes. Ela possibilita que o contador possa estar presente nas empresas de forma online, através de reuniões por videoconferência, ou até mesmo compartilhando a tela do seu cliente e conversando em tempo real. Além do que, nessa versão digital, o contador pode contar com informações seguras e de qualidade que agilizam a prestação de serviço, gerando ganho na satisfação de seus clientes. Ademais, é claramente perceptível a grande janela de oportunidades que se abre para os profissionais de contabilidade que utilizam a tecnologia digital como aliado (De Oliveira & Malinowski, 2016).

2.3 BENEFÍCIOS E DIFICULDADES DA CONTABILIDADE DIGITAL

A implantação da tecnologia digital na contabilidade proporcionou a melhoria das atividades contábeis em dois recursos fundamentais e de imensa importância que são a produtividade e a eficiência na gestão (Doost, 1999). Por meio do desenvolvimento tecnológico os métodos estão cada dia mais simples de serem executados. Atualmente as informações podem ser colocadas nos sistemas de informação por pessoas que não obrigatoriamente necessitam ter algum entendimento sobre contabilidade (Kelton, Pennington & Tuttle, 2010; Andrade & Mehlecke, 2020).

Conforme Baines, Langfield e Smith, (2003) e Sarigul e Oralhan (2022), os relatórios gerenciais e demonstrações contábeis ficaram de fácil acesso e são elaborados em menos tempo, favorecendo a administração das empresas e ajudando nas tomadas de decisões. A tecnologia da informação chegou para ajudar o cotidiano das pessoas de diversas áreas. E na contabilidade essa ajuda é cada vez mais evidente, e se torna mais visível a cada novo mecanismo que é criado. Consequentemente, o contabilista precisa estar compenetrado diante desses avanços, a fim de que não se torne arcaico e ultrapassado.

A tecnologia digital tem suas vantagens e desvantagem, que vem gerando em alguns profissionais contábeis certa resistência para se favorecerem desse novo modelo de fazer contabilidade. Seja pela ausência de pessoal qualificado ou pela carência de recursos para bancar elevado investimento na compra de software e equipamentos, a contabilidade digital tem se transformado em uma adversidade para os contadores. Essa é a atual realidade: adaptar-se às mudanças ou ser excluído do mercado de trabalho ao se tornar um profissional desatualizado e defasado (Ruschel et al., 2011).

O progresso contábil segue de perto o progresso econômico. Isso mostra que, na medida em que a economia cresce, aumenta também a necessidade dos agentes econômicos de imporem controle às suas atividades e de aferirem os resultados de seus negócios. Momento este em que precisam de algo que tenha a capacidade de registrar e acompanhar as variações de seus patrimônios. Dessa necessidade, surgem as normas e teorias, bem definidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, que regulam e disciplinam a Ciência Contábil, (Iudícibus & Marion, 2007; Astuti & Augustine, 2022).

Analisando esse progresso que se expande à contabilidade digital, e que une informações e o modo como ela é realizada, (Sá, 2002), destaca o atual ritmo crescente de mudanças, afirmando que as transformações tiveram seu início, na realidade, a partir da década de 30. Mas, de fato, a grande mudança na contabilidade aconteceu a partir dos anos 60, no século XX, quando se verificou a padronização da forma de escriturar e registrar as contas em demonstrações. Desde então, a contabilidade vem sendo impelida, com frequência, a avançar e aperfeiçoar suas técnicas e formas de lançar, guardar registros e prestar informações.

Ressaltando que evolução da tecnologia digital veio para suprir as necessidades da sociedade, Pires, Ott e Damacena, (2009), esclarecem que a dificuldade não está associada apenas na elaboração e publicação de informações econômicas, visto que a preocupação da sociedade está direcionada para a maneira como a organização se porta no ambiente em que está estabelecida. Diante do progresso tecnológico, em um mercado que requer celeridade nas informações, o governo brasileiro, da mesma forma, procura aprimorar seus processos. Atestando dados de forma mais rápida, com a intenção de reduzir o número de golpes e de sonegação tributárias feitas pelos contribuintes. O envio dessas informações é feito pela internet, que é uma ferramenta que ajuda o Fisco a fiscalizar o contribuinte. Para isso, surgiu a Contabilidade Digital, onde seu objetivo é gerar e enviar essas informações em registros eletrônicos.

O contador que necessitamos no futuro, além de ter capacidades e entendimento contábil, tem de ser realizador, analista financeiro, competitivo global, analista de mercado, vendedor eficiente, bom orador, agenciador capacitado e entendedor de relações públicas, bem como administrador-geral. Essa é uma expressão de nossa valiosa moeda, ao mesmo tempo a outra expressão é a que ele tem que destacar em capacidade técnica, com imensa atenção à comunicação, ligações entre pessoas e competências comportamentais (Cardoso; De Sousa & Almeida, 2006).

Cleto, (2006), afirma que, os profissionais atuais da era digital precisam refletir em alterar o foco. Deixar de ser um simples fazedor de guias e lançamentos, para ser um conselheiro na administração do negócio de seus clientes. Sua compreensão, sua vivência e sapiência são recursos a serem utilizados para gerar receita para as empresas, raciocínio para as organizações e prosperidade para nosso país.

A atividade contábil não para de crescer, encontra-se em sucessivo desenvolvimento, no qual a todo momento aparecem novas alterações. Na progressão, também aumenta o merecimento do contador. Portanto, os novos contadores precisam ter domínio apropriado dos sistemas de informação, objetivando manusear tecnologia de última geração, especialmente os sistemas ofertados através da internet que tem o propósito de facilitar a adaptação à era digital (THOMAZ; GOMES; TESSMANN, 2011).

Assim, alguns estudos empíricos prévios, foram realizados com o objetivo de identificar a contribuição de *softwares* (SPED, por exemplo) para o desenvolvimento da contabilidade. Ruschel, Frezza e Utzig (2011) buscaram avaliar o impacto do SPED na contabilidade, na busca de identificar quais os desafios e as perspectivas dos profissionais contábeis em frente o SPED. Com esse intuito, um total de 41 profissionais contábeis na sub-região do SINDICONT – Chapecó foram entrevistados. Os achados indicaram um efeito positivo do SPED na área contábil decorrente da fidedignidade e qualidade dos dados, na medida que espere-se que ele permita uma maior agilidade e rapidez na consolidação dos dados a serem obtidos. Apesar disso, os autores destacaram limitações como profissionais capacitados, aumento do trabalho (considerado um ponto positivo), além da necessidade de domínio sobre o assunto.

Aparecido (2021) analisou as influências do impacto da implantação do SPED e ressalta a evolução da contabilidade na Era Digital na tentativa de demonstrar quais os desafios e perspectivas dos profissionais contábeis frente a esse projeto governamental, assim de fato trazendo diversas modificações ao escritório contábil. Os resultados sinalizaram que os profissionais de contabili-

dade vêm com o passar dos anos, deixando de utilizar documentos feitos manualmente, em detrimento dos documentos eletrônicos. Assim, culminou com a otimização de tempo, aumentando a agilidade nos processos em que os contadores precisavam acessá-los.

Albuquerque Filho e Lopes (2021), por seu turno, buscaram identificar os benefícios e dificuldades a partir da implementação do SPED na concepção dos profissionais de contabilidade de Fortaleza/CE. Os achados sinalizaram que, dentre os benefícios identificados após a implementação do SPED, o de maior destaque, conforme os profissionais de contabilidade de Fortaleza foi a disponibilização de informações de qualidade, na medida que a dificuldade mais pontuada foi a falta de conhecimentos sobre os *softwares* da área.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, em que se buscou identificar os benefícios e dificuldades da era digital na percepção dos profissionais de contabilidade de Fortaleza/CE. Gil (2002, p. 46), menciona que essa qualidade de pesquisa intenciona “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

No tocante aos critérios adotados, a pesquisa compõe-se de um levantamento de informações que traz em seu bojo conteúdos de relevante importância para futuros estudos. A propósito, Martins e Theóphilo (2009) dizem que os levantamentos são adequados para análise de fatos e relatos, tendo em vista que se estuda parte ou todos os elementos da pesquisa, apesar de serem concebidos para estudos entre variáveis.

Nessa linha de pensamento, optou-se pela elaboração de uma abordagem quantitativa. A respeito do que, Raupp e Beuren (2003) afirmam que a pesquisa quantitativa se distingue da qualitativa tanto quanto à utilização de instrumentos estatísticos da coleta, bem como na manipulação de dados.

A pesquisa envolveu apenas profissionais da contabilidade com atividade na cidade de Fortaleza/CE. A coleta dos dados foi realizada entre os dias 15 de setembro de 2020 a 15 de novembro de 2020. A consecução da pesquisa deu-se por intermédio de um questionário *online* aplicado via formulário do *Google Forms* aos profissionais de contabilidade através de uma linha de *network*, sendo disponibilizado por meio de suas redes sociais (*WhatsApp e Facebook*). Inicialmente, antes de enviar o questionário aos profissionais, realizou-se um pré-teste, com 20 respondentes para que ocorresse a validação do entendimento do questionário que posteriormente foram inclusos aos dados da pesquisa. Após a validação do questionário, o estudo utilizou o método Bola de Neve, para coleta das informações, do qual os profissionais de Ciências contábeis enviaram aos seus colegas de profissão conhecidos.

O questionário utilizado para a coleta dos dados foi dividido em duas partes: a primeira foi dedicada à caracterização do perfil dos respondentes que contemplou questões referentes a gênero, idade, cargo que ocupa, escolaridade, instituição de ensino (se pública ou privada), tempo de trabalho e frequência de participação em eventos (cursos, congressos, palestras, *Workshops*, etc.). A segunda foi elaborada de acordo com a literatura sobre os construtos, considerando uma escala intervalar de 5 pontos. A escala contou com dez itens que variam de discordo totalmente a concordo totalmente (1- discordo totalmente, 2- discordo parcialmente, 3- nem concordo nem discordo, 4- concordo parcialmente e 5 - concordo totalmente). Os itens da pesquisa foram adaptados a partir dos estudos de Primak (2009), Pan e Seow (2016) e Silva Filho, Leite Filho e Pereira (2015) sobre a temática, conforme destacado na lista abaixo.

1. Maior consistência na emissão de documentos e escrituração fiscal;
2. Melhoria da qualidade da informação;
3. Novas oportunidades de emprego e negócios;

4. Racionalização e simplificação das obrigações acessórias;
5. Valorização da profissão contábil;
6. Falta de informação e suporte para dúvidas;
7. Pouca oferta de treinamento para o contabilista;
8. Falta de dados ou dados incompletos;
9. Falta de conhecimento sobre o Softwares; e,
10. Falta de informação e suporte para dúvidas.

A coleta dos dados compreendeu um total de 124 respostas, sendo que foram desconsiderados 2 questionários caracterizados como inadequados pois concentraram suas respostas em uma única opção, sendo considerados *outliers*. Ademais, o formulário eletrônico não permitia que os discentes deixassem perguntas sem respostas, assim, não apresentou *Missing*. Na etapa de tratamento estatístico e análise dos dados, utilizou-se o software SPSS® (Statistical Package for Social Sciences) v.21 para Windows®.

Para a análise dos dados foram utilizados métodos estatísticos descritivos de tendência e dispersão para análise das características dos respondentes, Análise Fatorial Exploratória (AFE) para avaliar a formação das variáveis latentes relacionadas aos benefícios e dificuldades da era digital (HAIR Jr. et al., 2010). Para a consecução da AFC, procedeu-se a análise das seguintes estatísticas: i) as cargas fatoriais ($=$ ou $>$ 0,5) (HAIR Jr. et al., 2010); ii) Teste de Esfericidade de *Bartlett* e *Kaiser-Meyer-Olkin* - KMO ($>$ 0,5) (PESTANA; GAGEIRO, 2005); iii) Comunalidade ($>$ 0,5) (Lee & Hooley, 2005; Hair Jr. et al., 2010) e Confiabilidade simples das variáveis observáveis por meio do Alfa de *Cronbach* ($>$ 0,7) (Hair Jr. et al., 2010).

Com base nos resultados da AFE, outras análises foram realizadas. Por meio das variáveis latentes oriundas da escala utilizada, foram detectados os construtos e aplicado o teste de média (Kruskal-Wallis Test) de cada construto formado, com a intenção de verificar se há diferenças estatisticamente significantes entre os construtos obtidos com base no tempo de trabalho que atuam no mercado, admitindo-se a não normalidade da variável de comparação entre os agrupamentos confrontados (Field, 2009).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Iniciam-se os resultados apresentando uma análise do perfil dos respondentes da pesquisa quanto as características acadêmicas, conforme destacado na Tabela 1.

VARIÁVEIS	CLASSES	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA
Gênero	Masculino	71	57,3%
	Feminino	53	42,7%
	Total	124	100,0%
Idade	21 a 30 anos	53	42,7%
	51 a 60 anos	8	6,5%
	De 31 a 40 anos	37	29,8%
	De 41 a 50 anos	13	10,5%
	mais de 61 anos	13	10,5%
	Total	124	100,0%
Cargo que ocupa	Auditor	20	16,1%
	Auxiliar	26	21,0%
	Contador	24	19,4%
	Contador-docente	13	10,5%
	Docente	13	10,5%
	Empresário contábil	8	6,5%
	Outros	20	16%

Escolaridade	Doutor	14	11,3%
	Especialista	39	31,5%
	Graduação	53	42,7%
	Mestre	14	11,3%
	Pós- doutorado	4	3,2%
	Total	124	100,0%
Instituição de ensino	Privada	73	58,9%
	Pública	51	41,1%
	Total	124	100,0%
Frequência que Participa de eventos	Anualmente	51	41,1%
	Mensalmente	15	12,1%
	Não participa	38	30,6%
	Semanalmente	6	4,8%
	Trimestralmente	14	11,3%
	Total	124	100,0%

Tabela 1 – Características dos respondentes

Por meio da Tabela 1, observa-se que a amostra do estudo apresentou uma participação de 124 profissionais da área de contabilidade, dos quais 71 (57,3%) são homens e 53 (42,7%) mulheres, a maioria com idades variando entre 21 a 30 anos (42,7%). Destes profissionais, 21% atua como auxiliar, 19,4% são contadores e 16% destacam-se em outros cargos abrangendo casos como analista fiscal, analista contábil, analista financeiro, *controller*, dentre outros.

Destaca-se também que 58,9% dos respondentes prestaram sua formação superior em uma instituição de ensino superior privada, dentre as quais a maioria possui apenas graduação (42%), 31,5% especialização, 11,3% mestrado, 11,3% doutorado e 3,2% pós-doutorado. É relevante destacar que a soma da quantidade de profissionais com doutorado e mestrado equivale a 28 o que pode explicar a quantidade de profissionais que atuam como docente ou contador-docente. Ademais, em relação a frequência em que participam de eventos da área contábil (cursos, congressos, palestras, *Workshops*, etc.), a maioria (41,1%) participam anualmente, enquanto uma parte significativa (30,6%) não participa.

4.2 VALIDADE E CONFIABILIDADE DA ESCALA

Na operacionalização AFE, com o intuito de identificar as variáveis predominantes da escala do estudo, procedeu-se com a rotação Varimax por componentes principais, que resultou na combinação das variáveis observáveis em 2 fatores principais (construtos), os quais eram esperados, já que são originados de pesquisas consolidadas e pesquisada pela literatura especializada. Os dois fatores sinalizaram 62,85% de explicação acumulada da variabilidade. Os resultados da AFE estão apresentados na Tabela 2.

CONSTRUTO	VARIÁVEIS	COMUNALIDADES	CARGA FATORIAL
BENEFÍCIOS DA ERA DIGITAL	B1-Maior consistência e confiabilidade na emissão de escrituração	0,724	0,837
	B2-Melhoria na qualidade da informação	0,685	0,762
	B3Novas oportunidades de emprego e negócios	0,661	0,782
	B4-Racionalização e simplificação das obrigações acessórias	0,634	0,787
	B5-Valorização da profissão contábil	0,515	0,715
KMO= 0,836; Teste de esfericidade de Bartlett = 0,000;		Alfa Cronbach =0,825	
DIFICULDADES DA ERA DIGITAL	D1-Escassez de pessoal qualificado	0,525	0,706
	D2-Falta de informação e suporte de dúvidas	0,584	0,761

	D3-Pouca oferta de treinamentos para o contabilista	0,690	0,815
	D4-Falta de dados ou dados incompletos	0,700	0,819
	D5-Falta de conhecimento sobre softwares da área	0,567	0,739
KMO= 0,730; Teste de esfericidade de Bartlett = 0,000;		Alfa Cronbach =0,751	

Tabela 2 – Variáveis latentes e observáveis – Rotação Varimax – Componentes principais

Na AFE, foi analisado o comportamento das variáveis predominantes da escala do estudo por meio dos testes Alfa de Cronbach, Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem (KMO), Teste de Esfericidade de Bartlett, análise de comunalidade e carga fatorial. Assim, por meio da Tabela 2, infere-se que a AFE revelou o agrupamento da escala do estudo em dois construtos, sendo elas: “Benefícios da era digital” e “dificuldades da era digital”.

Assim, destaca-se que para esse conjunto de dados, considerando as 10 variáveis, o teste KMO apresentou valor igual a 0,836 para a construto “Benefícios da era digital” e um valor de 0,730 para o fator “Dificuldades da era digital” que segundo Hutcheson e Sofroniou (1999), são considerados ótimos. O teste de Esfericidade de Bartlett, por sua vez, evidenciou significância estatística inferior a 1% para ambos os construtos. Com relação a confiabilidade dos dados, o Alfa de Cronbach sinalizou uma estatística maior que 0,70 para ambos os construtos formados (Hair Jr et al., 2010). Portanto, os resultados dos testes confirmam a adequação da análise fatorial, atestando a validade estatística da escala da pesquisa em dois fatores. Ademais, pela Tabela 2, as comunalidades das variáveis apresentaram valor superior a 0,5, ou seja, pelo menos 50% de sua variância são explicadas por sua carga fatorial (Lee & Hooley, 2005).

A carga fatorial das variáveis foram superiores a 0,4, não sendo necessário excluir alguma das variáveis. No construto, “Benefícios da Era-digital” a questão com maior carga foi a B1 - Maior consistência e confiabilidade na emissão de escrituração (0,837). A adoção de sistemas operacionais, requer das empresas uma maior confiabilidade em relação as informações fornecidas ao governo e clientes, sendo necessário também validar a documentação e verificar sua qualidade (Silva Filho, Leite Filho & Pereira, 2015). Esse resultado corrobora as ponderações de Baines e Langfield-Smith, (2003) que destacam que os relatórios e demonstrações contábeis, com o advento da tecnologia da informação, ficaram mais simples de elaborar, otimizando o tempo e contribuindo para o processo de tomada de decisão.

Por outro lado, a questão B5 – Valorização do profissional foi a que apresentou menor carga fatorial (0,715). Os sistemas de informações possibilitam que até mesmo as pessoas que não entendem sobre contabilidade são capazes de operacionalizar os sistemas (Kelton, Pennington & Tuttle, 2010), o que pode justificar o fato de a valorização do profissional ter sido o benefício menos destacado pelos profissional de contabilidade. Assim, alinhando-se a pesquisa de Cleto (2006), os profissionais da área necessitam mudar o foco de contabilidade como processo de elaboração de guias e lançamentos para ser um conselheiro na administração dos negócios de seus clientes. Em outros termos, o profissional de contabilidade precisa utilizar-se de sua compreensão, vivencias e recursos disponível para gerar valor para os negócios e prosperidade do país.

No construto “Dificuldades da Era-digital”, a questão D4-Falta de dados ou dados incompletos apresentou a maior carga (0,819), enquanto a D1-Escassez de pessoal qualificado apresentou a menor (0,706). Tal resultado sinaliza a necessidade destacada por Cardoso, Sousa e Almeida (2006) do qual o profissional de contabilidade do futuro precisa ter capacidade e entendimento, boa oratória, análise de mercado, entendedor de políticas públicas, gerenciador de capacidades, dentre outros. Além disso, precisa apresentar capacidade técnica e ligação entre pessoas e competências comportamentais. Nesta perspectiva, os contadores precisam ter domínio apropriado dos sistemas de informação, saber manusear tecnologia, em especial os sistemas ofertados através da internet cujo propósito é facilitar a adaptação à era digital (Thomaz, Gomes & Tessmann, 2011).

Em geral, pontua-se que os resultados vão de encontro aos achados por Ruschel, Frezza e Utzig (2011), Albuquerque Filho e Lopes (2021) e Aparecido (2021) que evidenciaram que, de maneira abrangente, os avanços era digital vêm trazendo benefícios como maior consistência, confiabilidade e agilidade nas operações e valorização dos profissionais da área, embora tenha-se também as dificuldades, como por exemplo, a incompletude dos dados e falta de profissionais qualificados que acompanhem essa evolução da área.

4.3 TESTE DE MÉDIAS DOS CONSTRUTOS COM BASE NO TEMPO DE TRABALHO

Ao final, com o intuito de analisar se existem diferenças significativas entre os grupos formados a partir dos construtos formados pela AFE em relação a tempo de trabalho dos profissionais de contabilidade utilizou-se o teste Kruskal-Wallis, tendo em vista que é indicado como uma opção não-paramétrica para o teste ANOVA (Field, 2009). Assim, os resultados são apresentados conforme a Tabela 3.

BENEFÍCIOS DA ERA DIGITAL	TEMPO DE TRABALHO	N	MEAN RANK	KRUSKAL-WALLIS TEST
	Menos de 2 anos	36	62,93	0,420 Significância Assintótica
	De 2 até 10 anos	53	57,91	
	De 10 até 15 anos	15	77,53	
	De 15 até 20 anos	7	56,07	
	Mais de 20 anos	13	66,15	
DIFICULDADES DA ERA DIGITAL	TEMPO DE TRABALHO	N	MEAN RANK	KRUSKAL-WALLIS TEST
	Menos de 2 anos	36	66,83	0,910 Significância Assintótica
	De 2 até 10 anos	53	59,73	
	De 10 até 15 anos	15	64,17	
	De 15 até 20 anos	7	63,79	
	Mais de 20 anos	13	59,19	

Tabela 3 – Nível médios dos construtos por tempo de trabalho

Por meio da tabela 3, destaca-se que aqueles que estão a mais de 20 anos no mercado são os que mais evidenciam os benefícios que o processo digital e o surgimento dos softwares trouxe para o contexto contábil, enquanto os que estão a menos de 2 anos no mercado foram os que mais enfatizam as dificuldades que esse processo de desenvolvimento trouxe. Ademais, infere-se através do teste de Kruskal-Wallis que a probabilidade associada (0,910) não foi estatisticamente significativa ao nível de 0,1, ou seja, a probabilidade das diferenças entre os grupos de tempo de mercado e os construtos formados estar relacionado ao acaso é maior que 10%. E, portanto, não existe diferença significativa. Assim, é possível observar, a quantidade de tempo em que o profissional atua no mercado não provoca um aumento na média dos postos relacionados aos construtos (Benefícios da era digital e Dificuldades da era digital).

Albuquerque Filho e Lopes (2021) destacaram que há uma preocupação dos profissionais da área em estarem capacitados e habilitados para exercer a profissão, e isso vai, além do tempo de trabalho do qual se encontram atuando na área. Dessa maneira, Aparecido (2021) sinalizam que os profissionais de contabilidade devem apresentar uma melhor preparação e qualidade técnica, e para tal, precisam por exemplo, buscar consultoria terceirizada, o SESCON/SINDICONT, além dos sites do portal da Receita Federal e da SEFAZ do estado (Ruschel, Frezza & Utzig, 2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o propósito de identificar os benefícios e dificuldades da era digital na percepção dos profissionais de contabilidade de Fortaleza/CE aplicou-se um questionário para 124 respondentes. Para tal, foi realizada a verificação das questões por meio da análise Fatorial Exploratória (AFE) para examinar o processo e comportamento das variáveis predominantes da escala do estudo e por fim utilizou-se dos construtos formados pela AFE para verificar se existe diferenças dos benefícios e dificuldades da era digital sob a concepção do tempo de trabalho dos respondentes.

Constatou-se que, a partir da escala formada com base na literatura sobre a temática, foram formados dois construtos intitulados de “Benefícios da Era-digital” e “Dificuldades da Era -digital”. Com base no construto “Benefícios da Era-digital”, identificou-se que o benefício mais destacado pelos profissionais de contabilidade foi a promoção de maior consistência e confiabilidade na emissão de escrituração, ao passo que a Valorização do profissional foi a menos evidenciada. No que concerne ao fator “Dificuldades da Era-digital”, inferiu-se que as maiores dificuldade ocorridas com o desenvolvimento digital foi a falta de dados ou dados incompletos, enquanto a menos incorrida foi a escassez de pessoal qualificado.

De forma geral, nota-se que os profissionais de contabilidade vem percebendo, cada vez mais, os avanços que a tecnologia digital trouxe para a área, embora ainda haja muitas dificuldades a serem vencidas. A partir dos dados analisados, os profissionais da contabilidade reconhecem que essa tecnologia trouxe uma maior eficiência e valorização da área, mas também do profissional (embora tenha sido o benefícios menos destacado no estudo). Isso sugere que o profissional contábil deve manter-se atualizado, uma vez que tem papel fundamental na gestão das empresas (Cavalcante & Schneiders, 2008). Além do que, na sua versão digital, o contador pode contar com informações seguras e de qualidade que agilizam a prestação de serviço (De Oliveira & Malinowski, 2016).

Em relação às limitações da pesquisa, destaca-se o instrumento utilizado para a coleta dos dados que foi um questionário enviado via *WhatsApp* e *Facebook*, mas que houve uma dificuldade em obter a participação dos profissionais da área, contando com a participação de apenas 124 profissionais. Como sugestões futuras, pode-se considerar, a possibilidade de realizar uma a pesquisa com profissionais de uma outra localidade, utilizando-se de uma outra escala.

REFERÊNCIAS

Albuquerque Filho, A. R., & Lopes, F. J. R. (2021). Benefícios e dificuldades a partir da implementação do SPED: um estudo com profissionais de contabilidade. *Navus: Revista de Gestão e Tecnologia*, 11(1), 1-15.

Andrade, C. B. H., & Mehlecke, Q. T. C. (2020). As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS. *Revista Eletrônica de Ciências Contábeis*, 9(1), 93-122.

Aparecido, J. P. (2021). AA implantação e os benefícios dos documentos eletrônicos Pós SPED. *Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA*, 4(01), 23-23.

Astuti, W. A., & Augustine, Y. (2022). The Effect of Digital Technology and Agility On Company Performance with Management Accounting System as Mediation. *International Journal of Research and Applied Technology (INJURATECH)*, 2(1), 11-29.

Baines, A., & Langfield-Smith, K. (2003). Antecedents to management accounting change: a structural equation approach. *Accounting, organizations and society*, 28(7-8), 675-698.

Beuren, I. M., Sousa, M. A. B. D., & Raupp, F. M. (2003). Um estudo sobre a utilização de sistemas de custeio em empresas brasileiras. In *Congresso Internacional de Custos-Cic, Punta del Este, Uruguay*.

Bygren, K. (2016). The digitalization impact on accounting firms business models. School of Industrial Engineering and Management, Stockholm, Sweden, 2016.

Cardoso, J. L., DE SOUZA, M. A., & Almeida, L. B. (2006). Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. *BASE Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 3(3), 275-284.

Carvalho, AFD (2018). A Era Digital e suas contribuições para a Contabilidade: evolução histórica dos processos contábeis. Universidade do Estado do Amazonas. Disponível em: <http://177.66.14.82/handle/riuea/1063> Acesso em: 03 de out. de 2020.

Cavalcante, C. H. L., & Schneiders, P. M. M. (2008). A contabilidade como geradora de informações na gestão de micros e pequenas empresas de Iporã do Oeste/SC. *Revista Brasileira de Contabilidade*, (172), 62-75.

Cleto, N. (2006). Nota fiscal eletrônica (NF-e) revolução digital no meio empresarial e contábil. *Revista do CRCPR, Curitiba, ano, 31*, 4-6.

da Silva Filho, G. M., LEITE FILHO, P. A. M., & PEREIRA, T. R. L. (2015). Sistema público de escrituração digital: benefícios e dificuldades na visão dos operadores de contabilidade do município de João Pessoa. *Revista Mineira de Contabilidade*, 16(3), 50-60.

de Oliveira, D. B., & Malinowski, C. E. (2016). A importância da tecnologia da informação na contabilidade gerencial. *Revista de administração*, 14(25), 3-22.

Demirkan, H., Earley, S., & Harmon, R. R. (2016). Cognitive computing. *IT professional*, 19(4), 16-20.

Field, A. (2009). *Descobrendo a estatística usando o SPSS-5*. Penso Editora.

Frey, C. B., & Osborne, M. A. (2017). The future of employment: How susceptible are jobs to computerisation?. *Technological forecasting and social change*, 114, 254-280.

Geron, C. M. S., Finatelli, J. R., de Faria, A. C., & do Carmo Romeiro, M. (2011). SPED–Sistema Público de Escrituração Digital: percepção dos contribuintes em relação os impactos de sua adoção. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 5(2), 44-67.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (Vol. 4, p. 175). São Paulo: Atlas.

Guthrie, J., & Parker, L. D. (2016). Whither the accounting profession, accountants and accounting researchers? Commentary and projections. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*.

Hair Jr. J. F.; Black; W. C.; Bardin, B. J.; & Anderson, R. E. (2010). *Multivariate data analysis*. 7 ed. New Jersey: Prentice Hall.

- Hinings, B., Gegenhuber, T., & Greenwood, R. (2018). Digital innovation and transformation: An institutional perspective. *Information and Organization*, 28(1), 52-61.
- Hodge, F. D., Kennedy, J. J., & Maines, L. A. (2004). Does search-facilitating technology improve the transparency of financial reporting?. *The Accounting Review*, 79(3), 687-703.
- Hutcheson, G. D., & Sofroniou, N. (1999). *The multivariate social scientist: Introductory statistics using generalized linear models*. Sage.
- Iudícibus, S. D. (2010). Teoria da Contabilidade. 10ª edição. São Paulo: Atlas.
- Iudícibus, Sérgio et al. (2022). Influência da teoria da contabilidade no objetivo do relatório financeiro de finalidade geral. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 19(50).
- De Iudícibus, S., Niyama, J. K., da Silva, J. P., & Beuren, I. M. (2022). Influência da teoria da contabilidade no objetivo do relatório financeiro de finalidade geral. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 19(50), 8.
- Lee, N., & Hooley, G. (2005). The evolution of “classical mythology” within marketing measure development. *European Journal of Marketing*.
- Lizote, S. A., & Mariot, D. M. (2012). A estrutura do Sistema Público de Estruturação Digital (SPED): um estudo das novas obrigações. *Navus-Revista de Gestão e Tecnologia*, 2(2), 17-25.
- Mahle, M. M., & Santana, A. F. B. (2009). Sistema público de escrituração digital-SPED: um estudo nos escritórios de contabilidade no município de Pinhalzinho/SC. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 8(23), 73-92.
- Martins, G. D. A., & Theóphilo, C. R. (2009). Metodologia da investigação científica. São Paulo: Atlas, 143-164.
- Nambisan, S. (2013). Information technology and product/service innovation: A brief assessment and some suggestions for future research. *Journal of the association for information systems*, 14(4), 1.
- Nylén, D., & Holmström, J. (2015). Digital innovation strategy: A framework for diagnosing and improving digital product and service innovation. *Business Horizons*, 58(1), 57-67.
- Nossa, V. (2022). Impacto e tendência da Pós-graduação em Contabilidade no Brasil: de onde viemos e para onde vamos?. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 21, 1-6.
- Oliveira, E.(2003) *Contabilidade Informatizada: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- Padoveze, C. L. (2010). *Contabilidade gerencial*. IESDE BRASIL SA.
- Pan, G., & Seow, P. S. (2016). Preparing accounting graduates for digital revolution: A critical review of information technology competencies and skills development. *Journal of Education for business*, 91(3), 166-175.

- Pasa, E. C. (2001). O uso de documentos eletrônicos na contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 12(25), 72-83.
- Pestana, M., & Gageiro, J. (2005). Análise dos dados para Ciências Sociais: A complementaridade do SPSS Lisboa. *Portugal: Edições Silabo*.
- Pires, C. B., Ott, E., & Damacena, C. (2009). "Guarda-Livros" ou "Parceiros de Negócios"? Uma Análise do Perfil Profissional Requerido pelo Mercado de Trabalho para Contadores na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). *Contabilidade Vista & Revista*, 20(3), 157-187.
- Primak, F. V. (2009). *Infortabilidade-a contabilidade na era da informática*. Fabio Vinicius Primak.
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2003). Modelos de gestão flexíveis a partir de mudanças na cultura organizacional alicerçada no empreendedorismo. *Revista de ciências da administração*, 5(10), 1-18.
- Ribeiro, O. M. (2009). *Contabilidade geral fácil*. Saraiva Educação SA.
- Ruschel, M. E., Frezza, R., & Utzig, M. J. S. (2011). O impacto do SPED na contabilidade desafios e perspectivas do profissional contábil. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 10(29), 09-26.
- Santos, F. C. A Contabilidade na era Digital. (2014). *Anuário de Produções Acadêmico-Científicas dos Discentes da Faculdade Araguaia*, 3(1), p. 21-35.
- Sarıgül, S. S., & Oralhan, B. (2022). Digital Accounting and Gender Discrimination. In *Handbook of Research on Digital Violence and Discrimination Studies* (pp. 185-205). IGI Global.
- Schiavi, G. S., Momo, F. D. S., Maçada, A. C. G., & Behr, A. (2020). No caminho da inovação: análise das capacidades de inovação de empresas contábeis diante das tecnologias digitais. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 22, 381-405.
- Stainer, A. (1997). Productivity and strategic management accounting. *International Journal of Technology Management*, 13(1), 57-67.
- Thomaz, M., Gomes, S., & Tessmann, V. (2011). Tecnologia para dispositivos móveis. *Pelotas: Instituto Federal Sul-Rio-Grandense*.
- Wernke, R., & Bornia, A. C. (2001). Considerações sobre o uso de sistemas informatizados na contabilidade. *Revista da FAE*, 4(2).